

Análise descritiva de uma série histórica da taxa de detecção do tracoma no Rio Grande do Norte entre 2002 e 2015

**Paulo Roberto da N. Costa¹; Iêda Maria de O. Silva¹; José Cirino Neto¹;
Josefa Nivan de O. Costa¹; Maria Cristina Amador¹; Marília Séfora de O.
Furtado; Ximemya Glauce da C. F. Lopes¹**

¹Servidor Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Av. Deodoro da Fonseca, 730 – 5º andar – Centro, 59025-600, Natal, RN, Brasil.

O tracoma é uma doença infecciosa ocular que acomete a conjuntiva e a córnea e que pode causar cegueira, constituindo-se como problema de saúde pública. Entre as estratégias de ação destaca-se a busca ativa por exame ocular externo para diagnosticar e tratar precocemente os casos positivos e seus contatos domiciliares. É incomum a existência de casos isolados de tracoma, então cada caso desencadeia a investigação epidemiológica de comunicantes. O objetivo do estudo é analisar uma série histórica de indicadores operacionais do tracoma para inferir qualitativamente processos de vigilância epidemiológica. Os dados foram coletados das atividades de campo da equipe estadual do tracoma entre 2002 e 2015 nos 167 municípios do RN, planilhados e tabelados no programa Excel. Analisaram-se o número de examinados, o número de casos positivos e a taxa de detecção da doença. Entre 2002 e 2015 foram examinadas 250.288 pessoas e diagnosticados 6.697 casos positivos, com uma taxa de detecção média de 2,7% de positividade. Analisando-se a série histórica, mostraram-se em 2002 22.470 examinados e 1.942 casos (8,6%); em 2003, 17.726 examinados e 848 casos (4,8%); em 2004, 13.423 examinados e 542 casos (4,0%); em 2005, 3.248 examinados e 126 casos (3,9%); em 2006, 11.950 examinados e 361 casos (3,0%); em 2007, 13.749 examinados e 415 casos (3,0%); em 2008, 8.161 examinados e 144 casos (1,8%); em 2009, 12.293 examinados e 143 casos (1,2%); em 2010, 23.624 examinados e 663 casos (2,8%); em 2011, 27.871 examinados e 387 casos (1,4%); em 2012, 12.212 examinados e 179 casos (1,5%); em 2013, 23.942 examinados e 359 casos (1,5%); em 2014, 34.307 examinados e 359 casos (1,0%) e em 2015, 25.312 examinados e 229 casos positivos (0,9%). À luz dos dados, percebe-se uma redução expressiva da taxa de detecção do tracoma no período estudado, refletindo o bom trabalho de busca ativa e vigilância em saúde, que corrobora com as estratégias para eliminação do tracoma como causa de cegueira no RN.

Palavras-chave: tracoma, busca ativa, série histórica.